

AS TEORIAS DE AMARTYA SEN EM UMA PERSPECTIVA DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Julianne Pereira de Amorim¹, Léo Kauan Silva de Souza², Arthur Ferreira de Souza³, Maria Luiza Damascena dos Santos⁴, Neuza Geovana Silva Araújo⁵, Paulo Hernandes Gonçalves da Silva⁶

Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Povoado Santa Tereza, Km 05, Zona Rural, 77950-000, Araguatins-TO, Brasil, julianne.amorim@estudante.ifto.edu.br¹, leo.souza@estudante.ifto.edu.br², arthur.souza3@estudante.ifto.edu.br³, maria.santos67@estudante.ifto.edu.br⁴, neuza.araujo@estudante.ifto.edu.br⁵, paulohg@ifto.edu.br⁶

Resumo

Este artigo aborda o discurso da função social da educação formal para o desenvolvimento humano, visto que estas áreas são relevantes pautas para as políticas públicas. Compreende-se as noções mais recorrentes na opinião pública, que, em geral, localizam a educação em posição central como fator de mudança social. O objetivo foi de analisar considerações conceituais que caracterizam a relação entre o papel da escola e os benefícios voltados para a sociedade. Adotou-se a metodologia da revisão bibliográfica, com base nos conhecimentos construídos por pesquisadores renomados na temática, com ênfase em Foucault (1969), Dahl (2001), Sen (2010) e Pansieri (2016), bem como breve análise das relações teóricas entre desenvolvimento, liberdade e democracia. Os resultados alcançados demonstram que a educação promove o desenvolvimento como liberdade, pois se configura como uma força que aponta para o avanço das sociedades, e portanto, a escola deve ser fundamentada sobretudo na conquista e ampliação de maiores espaços de atuação dos indivíduos e coletividades.

Palavras-chave: Dignidade. Educação. Ser humano.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas – Educação.

1. Introdução

Considerando-se as transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a educação formal passou a ser questionada acerca do seu papel na sociedade, a qual exige a formação de um cidadão, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender, numa perspectiva dinâmica de quantidade e qualidade (Silva; Albuquerque, 2018).

Similarmente, o espaço físico, ou seja, a escola foi requerida também a desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Portanto, ela deve articular o saber para o mundo do trabalho (viés econômico) e o saber para o mundo das relações sociais (Dahl, 2001).

Nesta perspectiva, Amartya Sen, em sua clássica obra "O Desenvolvimento como Liberdade", analisa o conceito de desenvolvimento social e humano, contrapondo-se às visões que enfatizam, de forma limitada, a aspectos tais como crescimento do Produto Interno Bruto, industrialização e avanço tecnológico.

Portanto, este artigo se justifica nas teorias de Sen, em que o crescimento econômico não pode ser considerado como um fim em si mesmo e deve apontar, sobretudo, para a melhoria das condições de vida dos indivíduos e com o fortalecimento de suas liberdades, sendo que estas liberdades são asseguradas por instituições como família e escola, que ocupam lugar central e de destaque em todo o desenvolvimento de sua teoria.

2. Metodologia

Este trabalho apresenta fundamentação na revisão bibliográfica e na análise do discurso, conforme Michel Foucault (1969), Bardin (1977), e Orlandi (1999). O discurso e seus recortes são relevantes para a consecução deste trabalho. Destaca-se uma pesquisa descritiva do fenômeno social, relativa ao desenvolvimento humano, a partir da sua inserção na educação formal.

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

A abordagem de temáticas de relevância social como o papel da escola, se respalda em pesquisa de cunho sociológico, valendo, portanto, as considerações de Sandoval (2018) sobre a metodologia ou caminhos a serem percorridos, consoante ao que se transcreve:

Pensando no papel central que a pesquisa científica vem assumindo na sociedade moderna, neste artigo pretendemos discutir os métodos de coleta de dados no caso de pesquisas empíricas, que estudam fenômenos sociais. Parte-se da suposição de que há, sistematicamente, que coletar dados empíricos sobre a realidade a ser pesquisada, e que há para essa finalidade uma diversidade de métodos de coleta e registro de dados sociais, conforme os objetivos e interesses do pesquisador e a sua finalidade de retratar essa realidade (SANDOVAL, 2018, p.71).

Metodologicamente, os discursos apresentados por Amartya Sen (2010) têm sido ferramentas metodológicas de viés multidisciplinar, pois estabelece um diferenciado paradigma na pesquisa sobre a estrutura social. Os recortes desse autor têm por finalidade revelar como o comportamento, as opiniões dos indivíduos e a produção de informação e conhecimento estão ligados às estruturas sociais a que tais indivíduos estão inseridos.

No tocante à relevância da revisão bibliográfica, para a compreensão da problemática, segundo Marteleto (2001), o conhecimento tem que ser sistêmico e com abrangência em vários métodos de pesquisa, de forma que a partir de subsídios teóricos e empíricos possa-se desvendar as lógicas que produzem ações, políticas públicas e intervenções aos problemas existentes na sociedade.

3. Resultados

Esta seção apresenta fundamentação teórica, bem como os resultados e as discussões propostas a esta temática. Esclareça-se que a perspectiva política e a natureza pública da educação foram realçadas na Constituição Federal de 1988, não só pela expressa definição de seus objetivos, como também pela própria estruturação de todo o sistema educacional.

A carta magna brasileira vigente evidencia o direito à educação como um direito social no artigo seu artigo sexto. E por isso, toda a competência legislativa, nos artigos 22 e 24, bem como considerável parte do título da Ordem Social para atribuir ao Estado, aspectos como acesso ao ensino, sua qualidade, organização do sistema educacional, vinculação do financiamento e distribuir encargos e competências para os entes da federação.

Para Silva (2022), a educação é, por suas origens, seus objetivos e funções, um fenômeno social, estando relacionada ao contexto político, econômico, científico e cultural de uma sociedade historicamente determinada. E por isso, segundo Sen (1999), a educação é fonte de liberdade e emancipação social, conforme será observado nas subseções, a posteriori.

3.1 A educação escolar e sua função de desenvolvimento

Adotando-se o enfoque de Sen (2011), que fez diferentes abordagens sobre mudança social em obras de variada procedência quanto, caracterizando a evolução de como a educação passou a se situar em espaços relacionados à função social. Embora seja vasta a literatura educacional que se ocupa da mudança social, vale destacar que somente nos dois últimos séculos, a referida situação ficou mais efetiva para os indivíduos.

Eisenstadt (1969), em pensamento similar, apresenta a transformação social como o processo histórico de mudança para os tipos de sistema sociais, econômicos e políticos que se desenvolveram na Europa ocidental e na América do Norte entre os séculos XVII e XIX, espalhando-se, então, por outros países europeus e, nos séculos XIX e XX.

A referida educação, de caráter multicultural, consubstanciada nas propostas difundidas pela constituição brasileira, por exemplo, só adquiriu sentido, porque se articulou, necessariamente, a um projeto social transformador da sociedade atual, que colocou como centro a emancipação das classes populares e sua luta por um futuro de igualdade, progresso, justiça social e busca por oportunidades (Silva; Albuquerque, 2021). Nesta perspectiva, o ministro Fernando Haddad afirmou:

Acredito que a Educação vai virar um valor social quando mais gente – não importa a área de atuação, empresário, sindicalista, intelectual – perceber que é preciso melhorar a qualidade do ensino e que esse engajamento tem impacto sobretudo na vida das famílias humildes. [...] Infelizmente, essa é a realidade do país, mas devemos

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

continuar lutando para fazer com que a Educação assuma esse papel fundamental que tem para mudar a realidade da população (Haddad, 2009, p. 3).

Logo, mesmo tendo ocorrido muitas adaptações e melhorias na educação formal, ainda resta muito a fazer para que as escolas se adaptem às mudanças efetuadas na vida social e as teorias básicas de educação sejam reformuladas. São transformações que contêm em si, como elemento essencial, o reconhecimento da própria mudança, permanente, rápida e crescente (Haddad, 2009).

4. Discussão

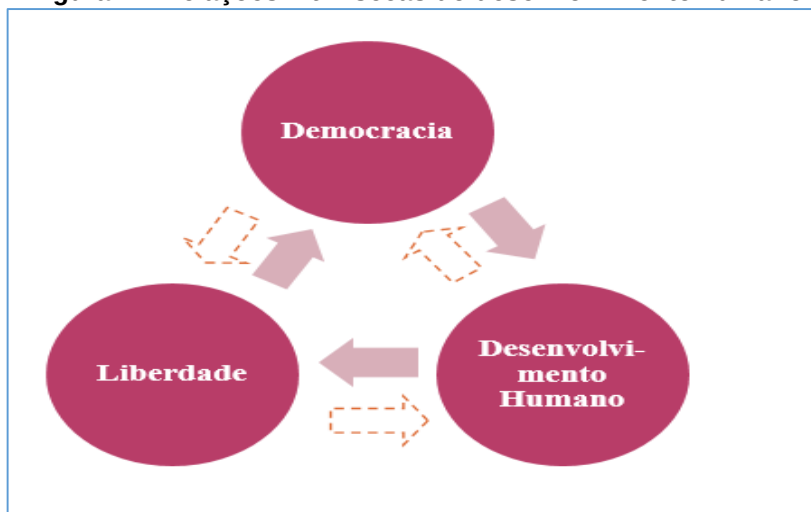
De acordo com Marques (2016), Amartya Kumar Sen nasceu na Índia, em 1933. É professor de economia do *Trinity College* da Universidade de Cambridge na Inglaterra. Dentre as suas maiores premiações, tem-se o Prêmio Nobel de Economia (devido ao seu trabalho em economia do bem-estar em 1998) e o Prêmio da Paz do Comércio Livre Alemão (2020).

O economista recebeu o título de honra (Doctor Honoris Causa) pelo seu trabalho em mais de 70 universidades de países como Inglaterra, Países Baixos, Índia, EUA, Canada, França, Itália, Bélgica, Espanha, Portugal (Universidade de Coimbra e Universidade Técnica de Lisboa), Suíça, Alemanha, Escócia, Bangladesh, Hong Kong, Japão, África do Sul, Turquia e Irlanda (Marques, 2016).

Ele é referência em teoria da escolha social e em economia do bem-estar, tendo demonstrado ao longo da sua vasta obra uma profunda preocupação com a pobreza, a fome, a justiça, a desigualdade social, a ética e o desenvolvimento (Abreu, 2012). A originalidade de seus ideais traduz-se na tentativa de enfatizar todos os componentes sociais e políticos do desenvolvimento, sem negar a importância do mercado na criação de riqueza, propondo uma análise integrada das esferas econômica, social e política, o que permite uma abordagem mais ampla do que a centrada no mero crescimento do produto e do rendimento. Outro pensamento de Sen é o valor absoluto da democracia, incorporado na sua definição de desenvolvimento, entendido como um processo de expansão das liberdades políticas, facilidades econômicas, oportunidades sociais, segurança e proteção.

Ilustrativamente, Sen (2011) evidencia que o desenvolvimento envolve três aspectos, conforme se observa na figura a seguir:

Figura 1 – Relações intrínsecas do desenvolvimento humano



Fonte: Pompeu e Sampaio (2017)

A respeito da figura 1, esclareça-se que os conceitos de liberdade, democracia e desenvolvimento humano relacionam-se, entre si, pois são interdependentes, não podendo ocorrer um sem os outros. Isto porque o desenvolvimento não pode acontecer sem que exista um regime político que dê importância à liberdade enquanto direito de qualquer ser humano.

Para Kang (2011), Sen apresenta crítica aos fundamentos da economia do bem-estar. Dirigindo-se ao que considera uma concepção inadequada da natureza dos males sociais, como a pobreza – sendo o bem-estar social resultado do bem-estar individual, ele propõe que os economistas produzam uma definição de bem-estar individual e das formas da sua agregação.

Por conseguinte, a ineficiência do mercado (enquanto mecanismo de resolução dos problemas sociais) reside no fato de que ele opera num mundo de muitas instituições, precisa de democracia, de uma estrutura legal justa, de oportunidades sociais e equitativas de educação, saúde, entre outras; daí a necessidade da busca de um equilíbrio entre forças de mercado e instituições sociais através da ação, conforme preceitua Sen (2001).

Segundo Neder (2019), em seus aspectos centrais, a teoria do desenvolvimento proposta pelo economista Amartya Sen consiste em uma visão bastante singular e ao mesmo tempo abrangente da ampliação das capacidades humanas, onde se destaca o papel das liberdades dos indivíduos no processo de elevação do bem-estar das sociedades e coletividades.

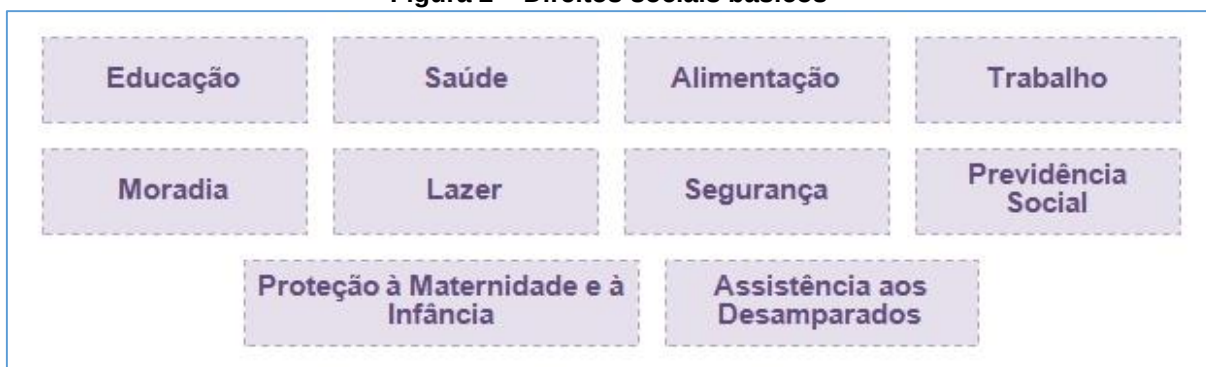
Nas prerrogativas de Sen, a dimensão das liberdades individuais (incluindo-se nesta as liberdades econômicas, as liberdades políticas, a segurança social e outras) ocupa um papel de destaque nesta teoria, sendo que o autor tem grande versatilidade e profundidade ao se confrontar com as teorias dominantes que apresentam o desenvolvimento fundamentado principalmente sobre a dimensão econômica do bem-estar (Neder, 2019). A valorização de variáveis, tais como produto per capita, industrialização e desenvolvimento tecnológico, coloca em segundo plano outras dimensões relevantes e negligenciando as suas funções como agentes motores da ampliação de melhorias sociais, principalmente, educação, saúde, transporte e educação, dentre outros.

4.1 O bem-estar social como liberdade humana: os direitos individuais e coletivos

As oportunidades sociais constituem um importante elo na cadeia de pensamento do autor indiano. Elas são responsáveis por eliminar as maiores distorções em uma sociedade ao garantir serviços essenciais ao desenvolvimento social e humano, como saúde e educação. Vale o destaque que as duas liberdades anteriores congregam aspectos coletivos, pensando primeiramente no âmbito social (Pansieri, 2016).

A educação é, por conseguinte, basilar num processo de desenvolvimento humano e social. Inclusive, o artigo 6º da constituição brasileira apresenta como direitos sociais – a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância e a assistência aos desamparados – consoante à figura 2, a posteriori:

Figura 2 – Direitos sociais básicos



Fonte: Palma Filho (2005)

À luz da figura 2, compreende-se que a educação estabelecida como mecanismo e requisito de ascensão estaria associada a processos amplos (urbanização, secularização da cultura, etc.), no impulso a movimentos individuais e grupais de transformação da situação de classe de origem. No que diz respeito às oportunidades sociais, para Sen (2010), o foco é retirado da sociedade para a pessoa, ainda que a primeira seja diretamente beneficiada.

E por isso, segundo Pansieri (2016), concretamente, relacionam-se à liberdade substantiva dos indivíduos, de sorte que colaboram para a vida privada – evitando-se mortes prematuras, garantindo-se um desenvolvimento físico e mental mais saudável, proporcionando a educação básica que é essencial para que o indivíduo se reconheça como cidadão e possa gozar e exigir seus direitos de modo pleno – e terão como reflexo uma maior participação na vida política e econômica.

Sem (2010) exemplifica por meio do analfabetismo, que cria uma dupla impossibilidade: econômica, uma vez que limita o processo de especialização do trabalho tão intrínseco na atualidade, além de também criar óbice à participação política, uma vez que inviabiliza a busca por informação.

A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

Este é um ponto importante e que merece mais uma consideração apresentada por Pansieri (2016), ou seja, com base em sua formação econômica, conforme afirmado anteriormente, Amartya Sen não pode ser taxado como um pensador liberal, pois sempre busca construir uma ponte que conjugue elementos liberais com vertentes sociais. Nota-se esta tentativa quando o autor identifica a necessidade da intervenção do Estado no que tange ao estabelecimento de políticas públicas para custear o combate à mortalidade infantil ou o analfabetismo.

Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, ou vagas para ingresso em universidade, mas permitir a sua permanência numa instituição feita para eles, que atenda às suas reais necessidades; é lidar com segurança e opções políticas diante do binômio quantidade versus qualidade, que permita o desenvolvimento e a liberdade proposta por Amartya Sen (Oliveira, 2013).

5. Conclusão

Conclui-se segundo Sen, que é importante o reconhecimento simultâneo da centralidade da liberdade individual e da força das influências sociais sobre o grau e o alcance da liberdade individual.

Tornou-se conclusivo também que para combater os problemas que enfrentamos, temos de considerar a liberdade individual como se fosse um comprometimento social, como forma de ampliar oportunidades sociais, políticas e econômicas. Logo, a expansão da liberdade é vista como o principal fim e o principal meio do desenvolvimento.

Fez-se a apreensão que as múltiplas modalidades de expressão do significado da educação na opinião pública permitem afirmar que esta é compatível com a ideia da educação como fator de mudança social e, particularmente, de aperfeiçoamento da vida social. O que em síntese remete ao fato de que a educação pode transformar vidas positivamente.

Assim como Amartya Sen, também precisamos ter o olhar de otimismo conferido aos seres humanos. Em suas obras, um elemento do debate é a busca pelo aprimoramento do bem-estar humano a partir da constatação da importância das liberdades, que se complementam e se reforçam mutuamente.

Por fim, encaminha-se a importância das políticas públicas e a participação do Estado no combate aos problemas sociais e no fortalecimento de outros aspectos da vida pessoal e comunitária, que se começa na garantia de direitos sociais básicos..

Referências

ABREU, C. **Amartya Sen**: o autor e algumas das suas obras. Revista Angolana de Sociologia. RAS, Luanda, 2012. Disponível em: <http://journals.openedition.org/ras/484>, Acesso em: 02ago2025.

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977.

DAHL, R. **Sobre a Democracia**. Brasília: UNB, 2001.

EISENSTADT, S. N. **Modernização**: protesto e mudança na modernização de sociedades tradicionais. Tradução de José Gurjão Neto. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1969.

HADDAD, F. **Entrevista Fernando Haddad à Editora Abril no ano de 2009**. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/politica-publica/entrevista-fernando-haddad-428792.shtml>. Acesso em: 29jul2025.

KANG, T.H. **Justiça e desenvolvimento no pensamento de Amartya Sen**. Revista de Economia Política, vol. 31, nº 3 (123), pp. 352-369, julho-setembro/2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rep/a/zGZt8KxdRrY5NkphjHrZckb/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 03jul2025.

MARQUES, G.R.G. **Analizando o desenvolvimento**: a perspectiva de Amartya Sen. 2016. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Urutagua/article/viewFile/11500/>. Acesso em 15ago2025.

A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

MARTELETO, R. M. **Análise de redes sociais**: aplicação nos estudos de transferência da informação. *Ciência da Informação*, v. 30, n. 1, 11 p. 2001.

NEDER, R.do N. A **Teoria do Desenvolvimento de Amartya Sen**: uma discussão teórico-empírica do papel das liberdades humanas. Congresso: IX Jornada Internacional de Políticas Públicas. São Luís-MA, 2019.

OLIVEIRA, R.de. **A (Des) qualificação da educação profissional brasileira**. São Paulo: Cortez, 2013.

ORLANDI, E.P. **Análise do discurso** - princípios e procedimentos. Campinas, Pontes, 1999.

PALMA FILHO, J.C. **Política Educacional Brasileira**. São Paulo: CTE, 2005.

PENSIERI, F. **Liberdade como desenvolvimento em Amartya Sen**. Constituição, Economia e Desenvolvimento: Revista da Academia Brasileira de Direito Constitucional. Curitiba, vol. 8, dez, 2016.

POMPEU, G.V..M; SAMPAIO, N. **Democracia contemporânea e os critérios de justiça para o desenvolvimento socioeconômico**. Revista do Direito Constitucional nas relações econômicas. Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2017.

SANDOVAL, S.A. M. **Formação em métodos de pesquisa na pós-graduação**: abordagens multimétodos para as demandas da atualidade. *Educar em revista* (impresso), v. 34, p. 69-82, 2018.

SEN, A. **Sobre Ética e Economia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SEN, A. **Desigualdade Reexaminada**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SEN, A. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SEN, A. **A Ideia de Justiça**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SILVA, P.H.G; F.E.ALBUQUERQUE. **A família linguística Jê na perspectiva do contanto entre Panhê e kupê**: uma abordagem sobre os Apinayé. - Qualis A2 - ISSN 1981-9269. *Revista Cocar*, v. 12, p. 558-585, 2018.

SILVA, P. H.G.; ALBUQUERQUE, F. E. **As relações identitárias do povo Apinayé**: um estudo a partir dos antropônimos. Qualis A1 - ISSN 2079-312X. *Revista Linguística (Online)*, 2021.

SILVA, P.H.G. **O projeto político pedagógico das Escolas Estaduais Mätyk e Tekator**: uma contribuição para a educação escolar Apinayé. Tese de Doutorado apresentada a Universidade Federal do Tocantins. Campus Araguaína. Programa de Pós-graduação em Letras – Ensino de Língua e Literatura. Araguaína-TO, fevereiro de 2022.

Agradecimentos

Agradecemos à Coordenação do Grupo de Pesquisa “CES em Ação” do Campus Araguaína do IFTO, bem como aos seus membros, por nos permitir uma prática frequente de interligação entre ensino, pesquisa e extensão.